N.º 73 (2.º)—(195)—4.º ANNO Terça-feira, 2 de Abril de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**
DIRECTOR E EDITOR: ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO: ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR: RICARDO DE SOUSA
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO **nas OFFICINAS DO ZÉ**
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81, 1.º

VAE NA MALA...

Por este andar, os conspiradores são capazes de nos levarem o tio Manel! Sempre deve pesar menos do que as sentinellas!...

Pagina desenhada em 21-3-912

Fitas corridas

Começa a manifestar-se, nas gazêtas atacadas pelo microbio da politica, uma campanha que promette: é a campanha contra o que já por ahi se chama o *paleio nacional.*

O *paleio*, caros leitores, é uma doença vulgar, um caso frequentissimo que o fallecido Bombarda não hesitaria em classificar de *desentaramelamento chrónico.*

Mal o portuguezito desembóca no limiar da vida, mal assomam cá fóra os labios, a lingua e as gingivas, começa desde logo um discurso... agradecendo a amavel recepção.

E não sabemos se, ainda em França, ou por outra, antes de nascer, já o petiz anda a tagarellar!... Mas é provavel que o portuguêz, ainda no embryão, já discurse...

E pela vida fóra é o palratorio o nosso maior prazer. Fallamos, fallamos, discursamos, gritamos... e quando a bôcca sécca, salta um côpo d'agua! Depois continúa-se!...

Nos bancos das escolas toma a epidemia um grande desenvolvimento. E' raro o estudante que sobre uma asneira muito grande não bote discurso durante três quartos d'hora! Pudéra! E' o sangue do português que escalda, que corre nas veias precipitadamente, já bacillado com o tal *paleio nacional!*

Depois vem o esplendôr das conferencias. Todos querem, todos sentem comichões para fazêr... pelo menos uma! E é então vêr diariamente um rôr de conferencias annunciadas nas columnas dos jornaes:

«O sr. Fulano fará esta noite uma conferencia, cujo thêma é:—*Influencia dos raios solares nas cabeças dos carécas.*»

«O sr. Cicrano fará uma palestra sobre *Os perigos dos ovos de galinha postos ao domingo*»

E as palestras multiplicam-se!

Não ha *sumidade* que não as faça, não as tenha feito ou não as fará!

E os leitôres julgam que o auditorio é réles? Isso sim! As casas enchem-se de espectadôres, cada qual procurando caçar os effeitos de rhetorica, a gesticulação e o jogo physionomico do *conferencier*... unicamente para aprendê rem a discursar.

Um discurso! Eis em que consiste a ambição geral! Fallar em publico, palrar ás massas, eis o ideal!

E quando se passa ao capitulo—*Eu gostava de sêr*... é bonito vê-los! Noventa e nove e meio por cento da população de Portugal gostava de sêr Cicero, Danton, Antonio Zé, Alexandre Braga, Ravachol, etc. etc.

Um discurso sae de qualquer lado e está bem em qualquer parte. Sobre as coisas mais futeis borda o portuguêz uma alluvião de considerações.

De coisas sérias, de emprehendimentos a valêr não vale a pêna gastar tempo com discursos, mas discursos que sejam massiços e não espheras ôcas de palavreado! Se alguma alminha se arrisca a fallar, o auditorio, ou se vae embóra ou desata a dormir o somno dos inconscientes. O que o portuguêz quer é tiradas de oratoria que lhe façam formigueiros na espinha! Ideias, nunca!

Muito bem! Começa a fallar-se da despreocupação com que alguns deputados roubam ao paiz algumas horas com a aridêz dos seus discursos que, depois de espremidos, são o que vulgarmente se chama *palha!*

Começa a tomar-se a sério os inconvenientes do *paleio nacional.*

Pois, visto tratar-se d'um caso que interessa o bem do paiz, nós cá estamos promptos a darmos o nosso apoio leal aos que pretenderem mettêr a rôlha na bôcca dos meninos que ganharam cem mil réis por mêz e não tratam senão de assumptos estéreis e politica de campanario!

Vamos a elles!

*

Ha dias presenciamos um facto interessante, que denota bem a falta de disciplina em que andamos assolapados.

Três *garbosos* soldados de infantaria 16, esquecidos talvez de que levavam em cima do lombo um fato de cotim com um numero na gola, attestando a sua posição de militares, pareciam apostados em contendêr com quem passava, rematando as chulices que empregavam com gargalhadas estridentes e palavrões mais proprios d'um carroceiro embriagado do que de soldados que se presam.

De um trabalhador, que socegadamente exercia o seu trabalho e a quem os *lindos* militares jogaram uma bojarda, ouviram elles a justissima palavra: *Palermas!*

Pois sabem qual foi a resposta?

Responderam com uma phrase que, no dizêr d'elles, é um descanço mas que, em nosso entendêr não é descanço nenhum...

E lá seguiram, rindo-se muito e dando encontrões uns nos outros!...

Passou-se este lindo espectaculo ao pé d'um quartel da guarda republicana, em plenas barbas da sentinella e de algumas praças que, provavelmente, acharam muita *piada*...

Não poderia o sr. ministro da guerra promovêr todos os soldados d'esta ordem a generaes de brigada, por distincção?...

*

Outro dia no Senado, quando o dr. Sousa Juuior concluio o seu discurso sobre regulamentação do jogo, o sr. José Maria Pereira interrompe o orador com este áparte:

«—Pena, é que no Regimento não exista um artigo que prohiba aos senadores falarem tanto, gastando tempo e dinheiro, soubre assumpto de tão pouca importancia...»

E' bom que se saiba que este sr. José Maria Pereira ganha a miseria de 10$000 réis por dia, como inspector da fiscalisação das Sociedades Anonymas.

Isto, vélhinhos, é conhece-los, ama-los... e comê los a todos d'uma vêz!

*

O sr. Celestino lá continua repimpado na sua cadeira de ministro da marinha. Só vem a sahir... lá para o verão, que em Alcochete agóra está muito frio!...

O fogo

Que nos dizem ao *incendio* do *Dia?*

Consta que a casa cinematographica *Pathé* vae aproveitar o assumpto para uma grande *fita*...

A crise ministerial

Temos escutado coisas do diabo a proposito da tão fallada crise. Conhecendo bem de perto os comicos da politica, temos retorquido a esses politiqueiros com um amarello sorriso.

Venha quem vier, é nos indiferente. Um só governo precisa este desgraçado paiz—um governo de homens que fechassem os olhos aos mendigos de gravata e chapeu fino; um governo, pela lei e para a lei, um governo, que fechasse aquella cloaca de S. Bento, um governo de homens com o craneo no seu logar, capaz de remodelar toda a estrumeira que ainda nos entolha o caminho e a vida nacional.

O que até hoje se tem feito é nada e só tem tido a virtude de dividir o paiz pelo odio e crear a desconfiança á republica, dentro e fóra das fronteiras. Assim o affirma o proprio sr. Affonso Costa.

Tudo o mais é conversa fiada.

Salvem isto emquanto é tempo!...

Dez milhos!

O inspector geral das sociedades anonymas ganha dez mil réis por dia.

...E, se calhar, não sabe lêr nem escrever!

♣

Antonio Claro

A multidão que ainda hontem adorava o gesto do seu Mirabeau luzitano, a multidão, que ainda hontem incensava os Messias que lhe apregoavam a sagrada triologia—Liberdade, Egualdade e Fraternidade, não conhece o Antonio Claro, aquelle ardoroso vencido do 31 de janeiro (21 annos passados!) aquelle talento do mais fino quilate, aquelle brilhante jornalista aquelle audaz pioneiro da verdade, que como muitos dos seus camaradas do infortunio do Porto, repudia o talher d'oiro á meza do orçamento.

Enojado de ver tanto farçante a chupar á magra têta nacional, tanto petulante do alto do seu poleiro a lançar vaias aos verdadeiros republicanos, dia a dia os fustigava com o chicote da verdade, dia a dia, procurava com brilhantes artigos, mostrar ao povo, que iamos muito mal. Pois, ainda o quizeram agredir, lá se foi para um recanto da provincia fechando o seu jornal.

E' mais um que retira, deixando o campo livre aos nullos, aos sujos. Assim é que vão bem.

EPITAPHIO

Jazem n'esta campa fria
Os restos d'um sapateiro;
Em mentir foi o primeiro
Com frazes meigas e ternas.
Quando a morte o veio buscar
Na sua dura crueza
Tinha a bota da fregueza
Entalada entre as pernas.

Styl.

TOMA!

O Lacerda da policia apanhou no Brazil uma sóva de crear bicho, por ter fallado em nome d'um morto.

Este *espirito* é que elle não esperava!...

UMA RISONHA ESPERANÇA?

De regresso da nossa digressão ás culmiadas da historia, onde procuramos investigar da grandeza, das intenções do estadista para quem o paiz inteiro tem voltados os seus olhos e cegamente confia no rejuvenescimento d'esta patria, vimos dizer-vos quanto difficil nos foi essa subida porque são sempre arduas o alcançal-as, sem entropeçarmos nas desilusões, nos desenganos e na ingratidão dos homens.

Grandioso cortejo regista a historia, dos homens que passados á posteridade, ali teem registada a sua passagem pela estrada da vida onde, pelo seu talento, lhes foi aberta a porta da gloria e franqueada a estrada que os condusio ás eminencias das letras, da sciencia, do jornalismo e os que na sciencia de governar os povos, supportaram as adversidades, os lances varios dos tempos e que ao cabo de longa existencia, toda ella esmaltada de serviços, souberam atravessar intrepidamente pelo meio dos cortejos de admirações merecidas, para em breve, cairem prostrados entre os uivos das invejas implacaveis, caindo para sempre nos braços da posteridade. Eis o que é a gloria!

Falla-nos a historia dos varões illustres: Duque de Palmella, Fernandes Thomaz, Mousinho da Silveira, José da Silva Carvalho, José Estevão, Manoel da Silva Passos e tantissimos outros que, passando pelas cadeiras do poder, não menos honraram a patria. E de todos elles nos diz Garret:

> «E então como elles a amavam e lhe queriam A esta pobre terra portugueza! Velha tinham a rasão, velha a experiencia, Joven só esse amor».

Como nos é grato fallar assim, como é adoravel remexer no passado, indo acordar a posteridade que tem por almofada o resequido pó que tudo guarda com aquella avaresa toda filha digna do esquecimento!

Fallar á historia, conselheira de todos os tempos, archivo dos retalhos d'um povo, desde as suas glorias ás suas lagrimas, é o mesmo que desfolhar petalas de rosas sobre a lousa fria d'uma amante, da mãe querida—é a mais fagueira consolação para o espirito humano! Digam o que quizerem — a tradição, a crença, é e serão por seculos, as guias dos povos! Acima da vontade do homem, está a força do destino. E n'esta digressão á moradia da historia, como lamentamos os homens d'hoje, porque os de hontem, foram acima de tudo amantes da patria! E se a historia não é uma burla, elles não foram gaardados com grossos galões nas mangas da sua farda: Garrett, e José Estevam, foram simples entre os simples nas fileiras dos valentes pela liberdade e pela patria! Tanto heroe registará amanhã a historia da revolução, e os vindouros, ao saberem-nos pagos pelos serviços á causa da patria, que dirão da republica prodiga que tem despejado oiro aos montões para o insaciavel estomago dos ambiciosos, dos vagabundos aristocraticos? Ao vermos desfilar este cortejo de miserias, perguntamos á historia, á psichologia, o que fará amanhã essa risonha esperança, quando, sentada no seu throno de eburneo, empunhar aquelle sceptro que é a verdadeira lei – a força? E' um problema. A historia, muda de espanto, a psichologia, rindo, assim nos deixam a olhar para alem, d'onde desfila a esperança que caminha vagarosamente, até bater á porta do tempo—o grande, o incomparavel mestre!

Da nossa digressão, muito colhemos: D'entre os salvadores d'esta patria de conquistadores, d'entre os Messias da Republica, dois possuem os requisitos para estadista, a eloquencia dos factos nos ensina a afirmal-o; possuidores d'uma cultura superior, conhecendo o mundo civilisado e acompanhando a evolução do progresso na acceleração da sua marcha, elles saberão cultivar essa difficil sciencia de governar os povos.

Mas, não basta ter talento, é pouco, ou nada mesmo. A energia, a intransigencia e a rigidez do caracter, são requisitos indispensaveis para um homem de Estado. Muito menos basta ser medico, advogado ou engenheiro. Não é estadista, quem o quer ou julga poder ser. E para isso, ahi temos a obra do governo provisorio. Ambos teem defeitos, previstos na psichologia das multidões, na lei da evolução dos povos. E quem ha que os não tenha?

Tudo está por fazer n'este paiz, todos os que dizendo-se heroes, teem, ou pretendem logar no orçamento; hoje, como hontem, vegetamos nos mesmos usos e costumes, esta bandalheira não póde nem deve continuar.

Se o sr. Affonso Costa, veio para governar, tem muito que fazer, que limpar, que reformar, desde o parlamento á urna! Se veio para se collocar de cocóras ante a rua, essa insaciavel egoista, para anichar amigos, para governar de titulo apenas para satisfazer as oligarchias, então melhor será que volte para a Suissa.

Verdade é, que os governos se arruinam tanto pelo excesso como pelo abandono dos seus principios fundamentaes.

Esta ideia foi, sem duvida, sugerida a Montesquieu por Aristoletes que, com uma certa graça diz:

«Os que creem ter encontrado a baze d'um governo, levam ao extremo as consequencias do principio que estabeleceram, ignorando que, embora o nariz afastando se um pouco da sua linha recta, de todas a mais bella, se transforme em aquilino ou arrebitado, conserva ainda parte da sua belleza; mas que, se o afastamento fôr excessivo, esta parte componente da pessoa perderá as suas justas proporções, podendo até dar-se o caso do nariz deixar de o ser».

Esta comparação aristotelica applica-se com muita propriedade a todos os governos.

O sr. Affonso Costa, é um nome que resume uma epocha, conhece bem a philosophia de Aristoteles, por isso, esperemos porque elle hade governar com a nudez forte da verdade!

R. Laranjeira

Cartas e postaes

Jacquim

Nan calcolas cômo istou enquieta, cem cal êre nutiças tuias dêisde a çemana paçadia.

Nan comprendo a tua auzença de escrevêres mas Dês qneira qe nã seja por faltia de çaude.

O teu pai contenua piôre e ço qere é estar sempre a modar de camma; esta noute qe paiçou ficou na da mãe

A Farcisca aindá nan me esqerveu, é proqe deve ter muto que fazere, procausa dos novos fadrammentos. Mas paresse tanben qe anda zangaida cá c'agente,

O nosso primu Toino pôs-ce em de sorde com ôtro e levou uma bufetada, e ainda tain a cara enchada. Cá n'esta terria ceija aquem fôre da-ce e ninguen qere caber de mais nada.

Çe tivers duente e nan puders me isqerver-me pede a qem te isquerva pra eu não istar en coidado.

Ai mê crido finho, Dês cueira qe estegias bonzinhu

Mê finho receve a benssam da tua mãe, e do tê pae, mais do Toinó, e do Jacqim da Marqinhas do Zé do Vale.

A cadela tanben està mal com uma coiza que lhe deu na pernia.

Pobri cadela tua mãe.

Cristina

Pela copia—*Ahcor*

Que gracinha!...

O automovel do bispo do Algarve atropelou, perto de Faro, um homem que ficou em perigo de vida.

São capazes de dizer que foi por graça do Senhor!...

MAIS... DOIS

Lá temos mais dois mezes em acção o parlamento, Muito bem. Estamos d'accordo. Ainda ha quem diga mal: Já temos codigo Administrativo, já o paiz sabe quanto recebeu e gastou o provisorio, já sabem todos o que é o orçamento que foi apresentado em janeiro.

E por ultimo - já é lei do paiz o Habeas Corpus! Que mais querem. Parlamento assim até dá vontade de abraçar e ..beijar os amigos da...patria.

Que pena ser sò por dois mezes.

Assim é que devem continuar e deixem os cães ladrar á lua!

Vivam os paes da patria

Ao correr da fita

—A vizinha conhece as manas Silvas?

—Conheço sim! Por signal a mais velha é barbuda...

—Exactamente! Pois separaram-se. Foi cada uma para seu ládo...

—Ah! sim?! Não sabia! E o primo que estáva com ellas para onde foi?

—Deixou a mais nova e foi para casa da mais velha!

—Ora essa! Elle gostava tanto da mais nova...

—Que importa lá isso! Deixou a e foi para casa da mais velha, ou seja para casa da barbuda!

—Oh!

Lambisgoia.

FOI UM AR...

Lá se rasparam mais cinco
Conspiradores *maraus*.
Tanto bicaram o trinco
Que os taes passaros bisnaus
Foram voár com afinco.

Por muito que andem na pis'ta
Não os agarram jámais.
Com sentinélas á vista
Com certeza que os *pardaes*
Fugiram por meio *d'alpista*

Quaes andorinhas gentis,
Vão pelo espaço sem fim
Com volteios subtiz,
Annunciar a Verim,
Os tempos primaveriz.

Mas essas aves que são
De bicos azues e brancos,
Voltam cá na incursão,
Transpondo duros barrancos
Atráz do tal *Passarão*!

Se voltarem coitadinhos
Vão para a pata que os pôz
E talvez meus amiginhos
Sejam feitos com arrôz
No *Manuel dos Passarinhos*!

Loreno & Silvino.

Cumpre-se a lei

Bem sabemos, quanto é inutil arengar ao povo em nome da lei—isto assim não póde continuar.

A impresa, tem a mais importante funcção entre as sociedades que se presem de cultas—sem impresa, não ha civilisação, sem civilisação não ha povos. Já no consulado provisorio, foi promulgada a lei da imprensa (lei democratica) só a ella compete exigir contas ao jornalista que o não saiba ser, e nunca, a uma turba multa desorientada, assaltar, partir tudo quan to encontra em nome do egoismo! Não pòde ser.

O povo, que assim julga vincular principios, é um povo liquidado e aviltado aos olhos do mundo culto.

Estamos na constitucionalidade, ao poder judicial, e só elle, compete punir em nome da lei o jornalista.

De duas uma: Ou é boa a lei do sr. Affonso Costa, ou então, acabe-se com a impresa! Assim é que não pode continuar.

Em nome da lei, protestamos, em nome da lei, exigimos que se cumpra a lei.

Dura lex sed lex

A CEIA DOS APOSTOLOS... DA PAPANÇA

Ora aqui estão dois Christos! Um o Christo-pagante, emquanto os apostolos ...comem á bruta, bebe agua da companhia com cada microbio que parece um boi! o outro que se chama Christo, é afinal, o Judas ...

Leiam, que isto é importante

O ZÉ participa aos assignantes de seu filho O Zézinho, que vae enviar a cobrança, os recibos respectivos ás suas assignaturas.

O ZÉ

E' padre e basta...

Decadencia divina

Em que lastimoso estado te vejo, ó Divindade!!

Tão chagado!... Tão trôpego! .. Tão caduco, ó Christo, que não fico admirado se um dia bateres á minha porta, todo choroso, esfomeado, com a tunica rota, a cahir aos pedaços, com o chapeu esburacado e com moletas nos sovácos a pedir-me uma esmola pelo amor de Deus—*pelo amor de ti proprio*...

E' a decadencia de uma divindade.

O desgraçado, mettes-dó ao genero humano... Tu, um ser supppremo, um ser omnipotente que tudo póde, assim mettido no ridiculo, n'um estado tão irrisorio, causas-me dó...

Se tivesses prestado serviços a um partido politico, podia ser que se arranjasse uma pensão, uma qualquer reforma...

Tenho pena por te ver tão miseravel, tão decadente, em tão grande penuria...

Tu, ó Christo, ó Deus, tu que tudo podes, tu que tudo governas, que nos julgas, que tudo nos dás; tu, um *deus que faz tudo*, a pedires uma esmola de porta em porta!...

Os padres gosam com isso.

E's obrigado a pedir a inspirar-nos compaixão em nome da Egreja!

Obrigam-te a morreres todos os annos, obrigam-te a nascer apesar de tua mãe já não existir ha muito tempo, obrigam-te a andar com a cruz ás costas, a estares eternamente crucificado, ainda que *só uma vez estiveste na cruz*.

Os padres gosam com isso...

O clero rouba-te o poder e tu és um escravo d'elle...

Não admira que estejas tão pobre, os padres pedem-te tudo, e quando lh'o não queres dar roubam-t'o; até a propria personalidade te roubaram!

E's um proscripto em teus proprios dominios.

Tu, ó Deus, és para a Egreja o que o *H* é para a leitura, um signal de força e nada mais, mera convenção.

Com o nenhum respeito que elles, os padres, sentem por ti como queres que nós te veneremos? elles dão-nos o exemplo de qne não tens importancia, alguma ..

Tu tambem nos dás o exemplo de obediencia estupida.

Os soldados romanos jogaram te a tunica aos dados, os padres, hoje, jogam a pella comtigo, fasendo-te convergir para o lado em que ha maior quantidade de dinheiro...

Diz-me cá ó mendigo eterno, o padre tem poder ou não?

Se tu tens todo o poder, elle nada vale; se elle tem todo o poder, tu és um ser sem valor; se tu e elle governam em sociedade, então sois uns *meio-deuses* e mente a Biblia disendo que ha um ser unico que tudo governa

Quem menter Nada a fases em tua defesa!

Chagado, em attitude sofredora, para nos commover a alma, para dar-nos uma esmola a um Deus!!

O padre sustenta-se á custa das esmolas que nós te damos e fica-se, á socapa, a rir de nós.

Depois de vendido a retalho, vendido membro a membro, és posto a pedir.

Que força tens tu, ó Deus, se o padre se arroga a si todo o teu poder?

Elles governam em ti e tu, meu cagaróla, não te revoltas.

Que são os padres, teus ministros? Salteadores da consciencia, oppressores dos Povos, são assassinos da divindade.

Supprimente a consciencia e tu, meu banana, não te despegas da cruz e dás com ella n'essa cafila negra que anda de povoado em povoado espalhando doutrinas que transformam o leite da virgem em catre de rameiras.

Ó Divindade, todo o teu poder se reparte pelos varios bonecos de pau, de metal, de barro, etc, espalhados pelas egrejas.

Vi-te uma vez na procisão, com um cruz ás costas, ella era tão grande que dava materia para se fazer dois deuses iguaes a ti...

Em volta de ti haviam dichotes, irreverencias e tu sem prostestares.

Alguns vendedores de doces armavam as suas tendas nos pontos em que tu passavas para fázer o seu negocio, emquanto o povo das aldeias corria a tomar-te a dianteira de cara como se fosses um touro bravo...

Uma phyllarmonica tocava atraz de ti e eras acompanhado por uma força militar com as armas aos hombros para no caso que tu resuscitasses antes de tempo com uma descarga faziam-te morrer de novo ..

E tu sem te revoltares contra essa exhibição grotesca!

Fasem de ti um palhaço que chama o publico ao Templo.

E a tua impossibilidade engrandece a padralhada, e tu pregado na cruz não podes ou não queres revoltar-te contra ellas ..

E' ridiculo, é deprimante, andares feito pandego n'estas festas, em exhibição publica, espalhando lastimas pelo mundo, mendigando uma esmola para os padres...

Nós te soccorremos, nós te sustentamos.

Havemos de suppor em ti um Deus? Não por que um Deus de nada precisa.

Em ti não vemos um Deus que tudo nos dá, sim um pobretana a quem nós protegemos.

Chacon Siciliain.

●

Um quinteto, espirita-lirico artistico, nas festas teophilianas

Não sou Bandarra, mas fui
Consultado por alguem,
Para dizer coisas varias
Do meu curioso armazem.

Queriam que lhes fallasse
Das festas que tem havido,
Do que ha de vir no futuro,
E o mais que tem sucedido

Desde a velha antiguidade
Até aos tempos modernos,
Subindo ao setimo ceu,
Descendo até aos infernos...

O que é que pensa o Cabreira?
O que diz o Perdigão?
E as senhoras do *quinteto*
Qual o motivo, a razão,

Porque estão assim tão prezas
Ao tão fallado *quinteto*,
Que nunca mais se dissolve.
Aqui lhes juro e prometo!...

E, finalmente, fizeram
Tanta pergunta que em suma,
E' melhor, p'ra não errar,
Não responder coisa alguma.

Deixamos passar as festas,
A paparoca em acção,
A biblioteca e mais coisas
Que projeta a comissão.

Vão depois as profecias
Dos sucessos mais provaveis,
Que hão de passar-se no seio
Dos taes *cinco inseparaveis*...

Concertistas arte nova
Duma festa consagrada
Aos cinco, e só para os cinco,
Quasi que á porta fechada.

E eu, até lá, faço votos
Pela muita felicidade
Do tal quinteto. E adeusinho,
Saude e Faternidade!

Zé

ACTOR CARLOS MACHADO

E' no theatro Apollo que realisa a sua primeira festa artistica o actor Carlos Machado subindo á scena a opereta portugueza em 3 actos *"O Fado"*

—O Brito Camacho não continuar gostando de férias, ao contrario de outros tempos...

—O jornal *O Dia* deixar de ser um martyr, coitadinho...

—Os redactores do *Mundo* arriscarem algumas corôas á roleta...

—O sr. Celestino d'Almeida saber se é evolucionista ou não.

—A *Poeira da areada* da *Capital* não ser uma sensaboria de principio ao fim.

—O Chacon Siciliani não dizer: Vamos fumar um cigarro?

—O *E' padre e basta* ir para as profundas do inferno.

O IDEAL DOS HOMENS DIGNOS

Eu não seu nenhum *thalassa*,
Tão pouco sou libertino;
Com honra ganhar a *massa*
E' que consiste o meu tino,

Com este meu proceder
Ha *marau* que barafusta...
Nada nos custa viver,
Saber viver é que custa!...

Zé Pequeno.

TENOR BIZARRO

A estreia do novel tenor Bizarro tem logar no theatro Apollo este mez com a peça espanhola em dois actos *"A Marina"*

Estar de folga

Lemos n'*O Mundo*:

As nossas informações dizem-nos que mudou já a situação dos présos da Trafaria, tendo começado a sentir-se o resultado das providencias do sr. ministro da justiça. Muito folgamos.

O peior é se os presos tambem folgam... a dobrar!

DA INVICTA

(Cartas tripeiras)

A greve do carvão—Sua influencia no mundo culto e no uso domestico

A gréve do carvão! Eis o que o menu da meza Internacional acuza como prato do dia, que teve dos seus habituaes freguezes uma má recepção.

Não é pois para admirar que ao fazer esta pequena chronica, a minha mão esteja tremula e o meu espirito medrozo, como que receando graves e sanguinolentas batalhas, onde todo o mundo se debata para alcançar... meio kilo de sobro ou um kilo de bolas.

Desde que leio as gazetas narrando que so grévistas se conservam mudos e quedos, ante a firmeza da bifalhada, o meu somno é constantemente perturbado por pavorosos e titanicos sonhos, que brutalmente rasgam o veu de Morpheu. Ainda hontem um d'esses terriveis sonhos me martyrizou durante duas horas. Estavamos em plena revolução carbonifera (não confundir com carbonaria) Os carvoeiros sustentavam um tremendo tiroteio ocultos pelas tradicionaes barricadas, lucta encarniçada, que as phantasticas lavaredas, lambendo os predios, tragicamente alumiavam. As explosões de . carqueja e pitrolino, duas armas poderozissimas dos combatentes, succediam-se com um ruido de trovão. De espaço a espaço compactos bandos de populares cruzavam-se de um e outro lado das ruas, n'um vae vem constante. De repente gritos de «Victoria! Victoria!» echoavam pela negrura dos espaços.

Estava terminada a lucta e derrotados os combatentes carvoeiros.

Então, um espectaculo horroroso, terrivel, passou ante os meus olhos. Um bando levando á frente uma banda a tocar a marcha funebre de Chopin, seguia atravez de toda a cidade, transportando os populares, os despojos da victoria.

Então, Oh! coisa horrivel, espetada n'uma lança, a cabeça do meu carvoeiro, um dos poucos freguezes que vão a minha casa, jazia ensanguentada e gotejante. Coisa horrivel! Felizmente acordei...

A influencia da greve sobre a humanidade, parecendo uma coisa grave, tem-se desenhado no meu cerebro em varias das suas phazes que passo rapidamente a descrever.

De hoje em deante o bandido que atacava o transeunte para lhe roubar o ouro, a prata os miudos, e por fóra as miudezas, e que em caso de reincidencia tanto o atmorizava com a fraze: *A bolsa ou a vida* dirá:

Carvão ou a vida. O teu amigo que continuamente encontras ao virar da esquina e tanto te atemorizava com a fraze:

Tens para ahi 2 coroas que me emprestes? dirá: *Tens para ahi umas 2 bolas que me emprestes?*

E podes ficar descançado, dormir tranquilamente bem com os teus brilhantes, os teus haveres, que não serão roubados; em compensação põe 7 cadeados de segredo na tua carvoeira, onde encerras as 3 ultimas saccas de . carvão que mandaste vir, ou deposita-as nas novas e futuras dependencias do Banco de Portugal, as carvoeiras fortes.

Vejamos agora a sua influencia no uso do lar domestico. Para isso entremos pacificamente em casa do bom burguez, e bem escondidos entre as cortinas da sua modesta salla, vejamos o que por lá se passa e ouçamos o que por lá se diz. A dona da casa, para a creada que ha pouco tempo chegou de Paio Pires:

—Sua desavergonhada, já 4 horas e o jantar sem vir.

—Que quer? não ha carvão para o lume.

—Olhe vá fazer lume com o menino que está na salla!

—O' sua atrevida; então você julga que eu vim para sua casa para fazer poucas vergonhas como o menino? Sua descarada.—Pega no avental e despega com elle na cara da senhora que com uma paciencia evangelica doncue:

—Não é isso mulher, vá fazer lume com o retrato... do carvão do menino que está na salla—E a labresca lá vae fazer a ... comidinha com o auxilio do menino.

Na casa do amanuense Lucas Simões, Simões & C.ª. Elle e a companhia, a espoza.

Elle—Ha muito que convidei o Manso para cá vir jantar, e como elle é o chefe da minha repartição ...

Ella—Sim, eu bem sei que é preciso obsequiar essa gente mas agora com a greve...

Elle—Deixa lá, compro mais um kilo de jornaes e tudo se arranja, com mais alguma trapada que appareça.

Ella—Maria, hoje mate a gallinha e faça o jantar para as 16 horas; mas comece já se não...

Maria—Ainda ha bastante tempo ainda agora são 2.

Ella—O' sua bruta, olhe que 16 horas de agora são 4 horas monarchicas. Sua thalassa. Se assim continuas váes para o olho da rua.

A's 16 horas, a Mansa e o Manso espozo, sentados á mesa, atacam com um bello apetite, a symphonia da *sopa*. A's primeiras colheradas, caretas e tregeitos faciaes começam nos rostos mansos dos Mansos.

Ella—Que tal o jantar?

Mansos—Bello! (áparte) Que bodega sabe a fumo que tomba—Continua o jantar e a má disposição nos estomagos das pessoas de fóra. As dores de cabeça não se fazem tardar, e no fim do jantar vieram os vomitos.

Manso—Estou um pouco mal disposto de cabeça. Peço licença para nos retirarmos.

Ella—Eu mando fazer uma pinga de chá. Maria traga o chá!

Maria—(Ao ouvido) Já não ha nada para fazer o lume.

Ella—Faça o chá com a primeira coisa que lhe vier á mão...

Passados instantes é servido o chá. Desculpas, comprimentos, agradecimentos e á sahida a dona da casa para a criada:

—Traga o chapeu d'esta senhora!

Maria—Onde irá elle (com cara de parva) E ardiam tão bem as plumas .. Como foi a coisa que primeiramente me veio ás mãos! Ah! Ah!

Rebentou a bomba. Dois chiliques, duas bofetadas do tezo Manso enlaricado, no Larica, 20 mil réis á viola e o panno cae rapidamente.

No dia seguinte, o Larica era despedido da repartição e enclausurado como thalasa no forte de Caxias, e como tendo conspirado contra a vida d'um republicano historico, por tentativa de envenenamento.

E eis aqui o que eu penso .. da greve quanto á sua influencia na nossa sociedade.

Porto.

Manuel Vaz.

Como a mulher moderna sabe amar...

Eu juro, por vida minha,
Que vi prendas de valor
Na *corbeille* da Ritinha,
Que casou com um doutor.
E fez um bom casamento
O démo da rapariga;
Se o marido é ciumento?!...
Eu não sei o que lhes diga...
Que o noivo... (vá sem favor...)
Já tem a testa maior!

Zé pequeno

Caldo entornado

A camara dos Deputados inglêsa regeitou, por quatôrse votos de mairia, o projecto de lei que concedia o direito de saffragio ás femeas.

Lá vão as mulhersinhas jogar a tapona com os homens!

CAMPO PEQUENO

E' no proximo domingo—se o tempo permittir—que se realisa a inauguração da epoca tauromachica na magnifica Praça do Campo Pequeno, sendo lidado um curro do nosso primeiro ganadero sr. Emilio Infante da Camara.

O pessoal artistico d'esta corrida é do melhor que possuimos e assim teremos occasião de apreciar entre outros Theodoro, Cadete, Manuel dos Santos, Thomaz da Rocha, Alfredo dos Santos, dois festejados cavalleiros. etc. etc.

A assignatura que ainda se encontra aberta tem sido imensamente concorrida, pelo que felecitamos a empreza Baptista & C.ª

Theatro Salão dos Anjos

Continua fazendo grande sucesso a parodia aos *20:000 dollars* **Os 20 milhos** assim como a fita com *800 metros* **A FUGA MORTAL** e lindos numeros de variedades

Uma agradavel noticia

Sabbado: estreia no **Colyseu** de uma companhia de opera italiana

As bôas noticias dam'o-l'as sempre com grande alegria, mas quando se trata de uma noticia como esta «vae haver opera no Colyseu» essa alegria duplica porque não ha ninguem que não a leia com a maior das satisfações.

Vae haver opera e do elenco faz parte o celebre Paganelli de quem todos se lembram de ouvir na *Favorita* com um mimo e um encanto muito d'elle, uma voz tão bem timbrada que nos fazia imaginarm'o-nos em qualquer paiz de rótulo onde a arte fôsse a deusa adorada.

Quanto aos preços escusado será dizer que mais uma vez o nosso amigo sr. Antonio Santos provou que o Colyseu é um theatro do povo e para o povo.

O que padece quem usa botas apertadas

—Não pode assistir ás representações do *Sol da meia noite*, no **Nacional** pois que a multidão na bilheteira é todas as noites enorme e por isso sujeita-se a apanhar a sua pizadella.

—Ao **Republica** não pode ir gozar as representações de Rosario Pino, que hontem fez com que se exgotassem os bilhetes, e as da companhia portugueza que no dia 6 estreia a peça *O apostolo* a que prophetisamos um successo identico ao da *Primerose*, se não se prevenir a tempo e horas com o seu bilhetinho, por egual motivo ao citado acima.

—Para ir vêr a *Casta Suzana* que decididamente se hospedou para sempre no **Avenida** é necessario que metta um empenho da Cremilda que por signal tem n'esta peça uma soberba creação

—Tambem lhe será difficil ir ao *Fado* embora elle já esteja dando nova serie de espectaculos no **Apollo**, que, na verdade, são espectaculos completamente novos pois a distribuição foi profundamente melhorada, a não sêr que compre bilhete de vespera.

—A' festa da gentil actriz Flora Dyson que delicia os espectadores da **Trindade** não irá.. por já não haver bilhete mas pode lá ir amanhã se comprar bilhete cedinho porque.. lembre-se dos dêdos acavallados

—Nem sequer á **Rua dos Condes** poderá ir afoitamente porque a bilheteira é muito pequena.

E aqui estão alguns dos tormentos soffridos por quem usa o pézinho apertadinho não fallando em não podêr ir egualmente ás estreias do SALÃO DA TRINDADE, ás recitas da moda do CHIADO TERRASSE, ouvir o Lamas e vêr «La Manuelina», ao Salão Foz e diliciar-se com as fitas do OLYMPIA, CENTRAL, CHANTECLER e VARIEDADES.

Esqueceu nos dizer ao cimo que os meninos Pires e as meninas Loizas não devem ter estes «santos sacrificios».

Quem é que depois de tal lêr, usa botas apertadas?

Quem não é sabemos nós. E' o

Zé pimenta.

O sol da meia noite

Realisou-se a *première* d'esta excellente peça de traducção de Freitas Branco, na 6.ª feira no Nacional.

A sua representação constituiu mais um indiscutivel triumpho para a companhia do Antigo D. Maria, destacando-se Ignacio Peixoto que novamente revelou a sua muita aptidão e talento, interpretando com todo o sentimento artistico o papel que lhe foi distribuido; Augusto Cordeiro e Maria Pia vão muito bem, merecendo egualmente applausos especiaes Joaquim Costa.

O conjuncto foi muito harmonico, resultando uma noite esplendida e como ella muitas se darão porque a peça é, sem duvida, uma rival dos *20.000 dollars*

X

A RESURREIÇÃO PROXIMA

Afinal o Nosso... Senhor da Separação vae resuscitar. E não resuscita tão mal como parece...